

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Diário Popular

Class.:

392

Data:

27.11.85

Pg.:

O Brasil pratica genocídio:

PMs e jagunços massacram o povo pataxó

"Eu sirvo até de adubo para a nossa terra. Mas dela não saio". A afirmação está estampada em camisetas e faz parte do pensamento do índio pataxó Hã Hã Hã. Ele retrata a dura realidade enfrentada por aquele povo, na região de Pau Brasil, sul da Bahia. Índios massacrados por policiais e jagunços; mulheres violentadas, crianças sob estado de choque. E outro absurdo: os hospitais recusam-se a prestar atendimento médico aos índios feridos.

As denúncias foram feitas ontem pelo índio Ailton Krenak da UNI — União das Nações Indígenas — que denunciou também a ação de fazendeiros e jagunços na Ilha São Pedro, em Sergipe, onde, após ameaças de bombardeio aéreo, os fazendeiros sobrevoaram a ilha com helicóptero para afugentar os índios. Somente este ano, no Brasil morreram mais de duzentas pessoas em conflitos de terras. Dentre essas vítimas, estão, pelo menos quinze índios.

O INFERNO DA ARBITRARIEDADE

A área dos pataxós, entre os municípios de Pau Brasil, Camacã, Ilheus e Itabuna, compreendia 36 mil hectares, até 1936, quando o então SPI começou a arrendar as terras. Os governos estaduais, com o tempo começaram a distribuir títulos desses lotes arrendados, oficializando, dessa forma, a invasão ao território indígena. O resultado af está: da área original, os pataxós dispõem de apenas 1200 hectares de terra estéril, sem água potável e cercada por grandes fazendas.

"No último dia 21 os pataxós resolveram ocupar parte de uma dessas fazendas, com o intuito de ter acesso a um rio e resolver parte dos seus problemas, o da água potável. O que se viu foi um ato dos mais violentos praticados contra a população indígena. Sob o comando de um tal "Comandante Guimarães", da PM baiana, policiais e jagunços, unidos, arma-

dos até com fuzis e metralhadoras expulsaram os pataxós. Antes, porém, agrediram, homens, mulheres e crianças. Algumas índias foram violentadas e até mulheres grávidas foram agredidas. Uma casa que serviu de abrigo para os índios foi praticamente destruída a rajada de metralhadoras. O "comandante Guimarães" dizia que não precisa de mandado judicial porque quem mandava na região eram os fazendeiros".

DISCRIMINAÇÃO ABSURDA

Segundo o índio Ailton Krenak, o líder dos fazendeiros é Marcos Wanderlei, que arrecada fundos para pagar as forças policiais e jagunços. Outra prática denunciada pelo índio Krenak: As vítimas de agressões não recebem atendimento médico nos hospitais da região. "Uma mulher grávida agonizou quase vinte e quatro horas dentro do hospital em Ilheus, sem receber atendimento. Outra denúncia: os fazendeiros param ônibus e obrigam os passageiros a descer. Se for encontrado algum índio, ele é agredido. A medida visa intimidar para que os pataxós saiam da região.

Sobre as armas privadas das forças armadas, encontradas de posse dos fazendeiros — conforme denúncias feitas na OAB-São Paulo, em dezembro, foi feito um relatório pela Polícia Federal e pelo SNI e nada foi resolvido. Nesses relatórios constam a existência do armamento e munição.

O índio Krenak diz que, com a divulgação do plano de Reforma Agrária, intensificaram-se o processo de criação de milícias particulares, ao mesmo tempo que o governo deixou de demarcar o terras. "Isso, somado à impunidade existente, forma todo esse contexto. Desde 1982 está no Supremo Tribunal Federal um processo de reintegração de posse em favor dos pataxós. Há três anos que o STF não consegue citar os envolvidos. O oficial de Justiça não consegue entregar a citação porque não tem

coragem para entregar aos fazendeiros; ou então eles dizem simplesmente que "ignoram" a citação.

O UNI está arregimentando provas e vai acionar o governo estadual e a União, ao mesmo tempo que foi enviado ao presidente da República, ao ministro do Interior e ao presidente da Funai, um telegrama exigindo que os responsáveis pelo massacre ocorrido no último dia 22, na fazenda Bonanza, em Pau Brasil, sejam punidos. No telegrama é citado que, além da violência física e moral, até mesmo as ferramentas dos índios foram "expropriadas".

INVASÕES REPETIDAS

Os pataxós sofreram várias invasões em suas terras. Em 1937, sob a alegação de que na aldeia "estava sendo montada uma célula comunista" ocorreu um massacre que, segundo os índios, deixou o rio coalhado de corpos". A "tal célula comunista" era um funcionário do Serviço de Proteção ao Índio que estava trabalhando na aldeia e que subira do sul, com a Coluna Prestes, desertando depois. Os outros massacres e invasões ocorreram em 1949, 57, 79, 82 e 1985.

A UNI denunciou ainda que, no massacre, do dia 22, os índios não puderam sequer fazer exame de corpo delito.

OS XOKÓS

Os índios Xokós habitam a ilha São Pedro, entre Sergipe e Alagoas. A UNI denuncia que a PM sergipana atua em acordo com os fazendeiros. Um índio foi ferido a bala e ficou paralisado. O líder dos xokós, José Apolônio, está jurado de morte e impossibilitado de voltar à aldeia. Os fazendeiros espalharam rumores de que iriam bombardear a aldeia e sobrevoaram a ilha de helicóptero, obrigando os índios a se refugiarem na mata.

Recentemente a Polícia Fe-

deral, o Ministério do Interior e o Mirad mandaram gente para a Ilha São Pedro. Eles foram impedidos de entrar. Os fazendeiros mostraram um cheque de Cr\$ 52 milhões de cruzeiros que seria usado na compra de armas e disseram que, se os agentes federais entrassem teriam que esfrentar duzentos jagunços armados. Eles voltaram e até hoje a superintendência da Polícia Federal em Sergipe não tomou nenhuma atitude", disse Ailton Krenak.

MAIS DENÚNCIAS

A União das Nações Indígenas denuncia ainda, que o atual presidente da Funai, Apoena Meire-

Nota do Editor

Soldados, metralhadoras, aviões, helicópteros... O Brasil está em guerra com os índios? Tudo indica que sim. Somente numa guerra usam-se tropas tão bem armadas e ataques planejados como o que está acontecendo na Bahia e em outros Estados deste país. Estamos, então, diante de uma gravíssima falha de comunicação. Até agora a Nova República não informou o povo brasileiro de que o país declarou guerra aos povos pataxós, xokós e outros. A Nação precisa saber, porque de repente o "inimigo" pode invadir as cidades e nem sequer vamos poder resistir, por absoluta ignorância da porfia em que a pátria amada está envolvida. Por outro lado, como vão indo as nossas valentes tropas contra adversários tão

poderosos? Estarão, pelo menos, honrando as nossas tradições no que diz respeito aos direitos dos prisioneiros, dos feridos, etc.? Na II Grande Guerra, onde as tropas da FEB atuaram com tanto heroísmo, sempre tratamos com humanidade os prisioneiros alemães e, sobretudo, demos toda assistência médica-hospitalar aos feridos nazistas. Não podemos deixar de honrar essa postura, por mais séria que seja a ameaça das tropas indígenas contra o nosso solo pátrio. Está com a palavra sua excelência o presidente Sarney. Queremos um pronunciamento na televisão, em cadeia nacional, honorário nobre. Como vai a guerra? Os nossos filhos serão convocados....

Henrique Matteucci

INTIMIDAÇÃO

O índio Ailton Krenak diz que a violência contra o indígena faz parte de um processo que visa banir do solo brasileiro o que ele tem de mais natural. "O que aconteceu com os pataxós foi uma ameaça ao índio como um todo. Foi uma maneira de passar uma lição aos índios de todo o país, na base de ceder ou ceder". Mas a convicção do índio Krenak e de todos os seus amigos fica registrada na camiseta que começa a ser distribuída: "Eu sirvo até de adubo para a nossa terra. Mas dela não saio".

Luiz C. Ladela